

EM 10 DE OUTUBRO DE 1912

ON OCTOBER 10, 1912

ALCKMAR SANTOS ¹

¹ Departamento de Língua e Cultura Vernáculas, Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil.

(e-mail: alckmar@gmail.com ou alckmar@cce.ufsc.br)

Por certo, o pai
de Tsui Ah Fai sonhou bem mais
do que entendia: *jogo de bola?*
e gritaria... e contra toda
uma torcida. Era o início
(nascia o filho!) de uma carreira,
que chegou longe: Jogos Olímpicos,
(no futebol, ele era um meia)
lá em Berlim
(que o pai enfim
nunca é que viu!).

徐亞輝

(Ideograma do Autor)

José Barbosa Gonçalves
é o aquele que bem sabe
de direitos e de leis:
hoje assina de uma vez
o deferimento certo,
põe na rua o alvará
que cede alguns dos terrenos
do País à companhia
de nome *Port of Pará*.
E a assinatura feliz
do Barbosa bem marcou
essa história do país
vendido (à força ou a favor!).



Fonte foto 1 : <http://www.novomilenio.inf.br/santos/1913/h0300gp0903a.jpg>

Meu compadre, 'cê fez o quê, São Pedro?!
Por que mandar, assim, tanto de chuva?
E o vento tinha, sim, sua força bruta...
E ajuntou esse céu demais de negro
e tão fechado?! Tinha?! Em Passo Quatro,
o povaréu à espera de Dudu,
mas na certeza só que azul nenhum
haveria. Sujeito, esse, azarado,
o presidente! Agora é que um eclipse
não se vê mesmo, nem com reza braba,
nem com novena do meu Padre Almada,
e nem com aquela simpatia firme
da Dona Cotinha lá de Cruzeiro!



Fonte foto 2:
<http://img.estadao.com.br/fotos/B6/58/95/B65895317E5B4C6FB7A5992B>

Nesse dez de outubro, exato
(ou mais ou menos — quem sabe
ao certo?!), tinha dez anos
meu avô (ou pouco mais
— nunca há certeza; esse é o mal!),
e há dois anos que faz
(que nunca é bem calculado)
viu o cometa de Halley.
Nesse dez de outubro, então,
minha avó 'inda não sabe
(é pequena: do quintal
nunca que sai... e aonde vai,
tem sempre alguém a olhar o
que inventa ou diz demais),
mas minha avó, no passado
ainda vive ainda está, e
nem pode saber, por alto,
que esse seu primo já traz
o destino bem marcado,
já tem escrito o contrato
dos futuros esposais.



Fonte foto 3: foto de família (do Autor)

Na Vila Nova de Famalicão,
não há prova que sonhe
José, e que fantasie o João:
a vida é cara, a vida é dura e dói,
na Vila Nova de Famalicão!
Mas Manuel e Joaquim, sim, mal
ou bem, os dois sonham
que mesmo não estão em Portugal,
no frio norte não estão, lá fora
estão, e também está Auxiliadora,
Carlos, a Mercedes e o Juvenal,
em Bombaim estão, ou Bagdá,
pois sonham todos, todos sonham, lendo...
e lendo vão com Pedro
todos ao Tahiti, todos a Esmirna,
vão todos, assim, que só imaginam
que existe outra vida
bem de manhã, então,
quando não põem a mão
em um livro, nem nada,
botam mesmo seus calos numa enxada...
Mas a cabeça, essa,
ainda está em casa,
mas lá não está, em Medina ou Meca
está, na Palestina ou no Japão!



Fonte foto 4: http://bibfam.no.sapo.pt/espaco%20crianca/imagens/como_t2.jpg

Eu vi a Estrela Polar
(a que é mais clara que há)
embriagar-se de cerveja
nesta Cidade de Estrela.

Tomou canecas e mais
canecas tomou... capaz
que agora durma seu sono,
que o tempo, inteiro, é seu todo!

E enquanto dorme a estrelinha
(ressona e sonha), lá em cima,
sentindo essa sua falta,

algum deus, desses peraltas,
vai certamente botar
uma vela em seu lugar!

Está suja a cidade, *A Imprensa*
o diz! Está sujo o nariz
do Bispo, amarrotado está
o terno do prefeito, e cisco
tem o quintal da Escola, e meio
quilo de caspa se derrama
da fama e dos pelos do juiz,
que nunca quis tomar seus banhos,
cai já a espelunca da Câmara
de tamanha e enorme preguiça,
só um vivente aqui em Campina
Grande se garante bem limpo
e asseado, traz seu paletó
escovado ('inda aquele só
que seja), porém a modéstia
que me resta impede que eu o diga
e se a amiga quer saber mesmo,
que escreva a mim neste endereço!



Fonte foto 5:
<http://1.bp.blogspot.com/-2KBR8DCTA5o/T-xbcDEaGuI/AAAAAAAAIUc/z6B5JM7Tsqq/s301/estrela%2Bantiga%2Bcervejaria%2Bpolar.jpg>



Fonte foto 6:
http://4.bp.blogspot.com/_LRqKt1aZer0/S7OC5AT2mEI/AAAAAAAAABU4/UDNQEp_

Georges Arlin se vai à guerra,
mesmo sem saber que vai!
Por ora, escreve a seus pais
carta que atenua a espera.

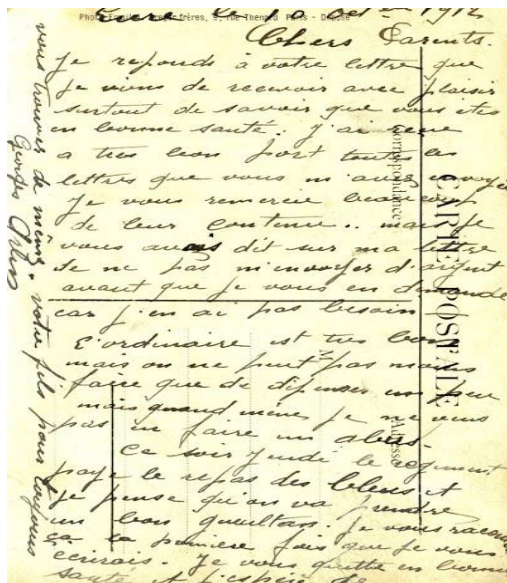
Por ora, não sabe o Georges
que ele próprio virará
carne de canhão, quiçá
pasto dos campos da morte.

Por ora, espera e acredita
que não é mais que exercício:
— *Disso não se sai ferido,
nem tem bala a carabina!*

Por ora, só a saúde
ocupa a sua atenção:
— *Aqui e ali, nada mal,
com velhice ou juventude!*

Não ora ainda, não sabe:
nem dois anos, tudo muda:
Marne, gás mostarda, obus, a
vida que chega e já sai!

O *Journal de Physique* é muito sério.
Nada sabe de nós, mas os mistérios
da matéria desvela:
desnuda e acerta
a cor dos raios β
e γ ,
aclama os campos magnéticos.
coloca os íons
no fio
de uma navalha,
bem estuda o estado das terras raras,



Fonte foto 7: [http://1.bp.blogspot.com/_F3o52VNlzyE/TFL7dD1sqMI/AAAAAAAAACK/udhM7oN9ZaI/s640/12+10+10+V+\(Lure\)070.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_F3o52VNlzyE/TFL7dD1sqMI/AAAAAAAAACK/udhM7oN9ZaI/s640/12+10+10+V+(Lure)070.jpg)



Fonte foto 8: <http://1.bp.blogspot.com/-btuHgIiWKBY/TzVX0sMxiI/AAAAAAAAA0g/0gR3KsGXX-k/s640/chaplin-charlie-modern-times.jpg>

mas, de verdade!,
ele arde de vontade de falar
(vejam bem, SÓ FALAR!)
também
dos raros mistérios da vida,
dos claros e mais sérios elementos
de que é feito o tormento
dessa nossa dorida
matéria — o tempo
(ou seria miséria?...).

José Pacheco de Aguiar,
diga rápido, diga já!
o quanto de sal você vende
nesse Rio, daqui p'ra frente!

Mas, amigo, nos diga agora
o quanto que a vida está torta,
amarga e áspera, salgada
mais que o mar e menos que nada!

Fosse eu, inventava alguma
outra moda e espalhava açúcar:
adoçava a vida bem fácil,
que sal e fel já tem demais!

Esqueça os lucros, Aguiar
amigo!, e bote no lugar
um grama de *far niente*, pingo
de sol, pitada de sorriso!

José Pacheco de Aguiar, negociante estabelecido no largo do Rosario n. 16, desta cidade, apresenta a registro a marca acima, representada por uma oval encerrando a figura de um elephante e as palavras «Marca Registrada». Na parte superior da oval leem-se as palavras «Sal Marca Elephante» e na parte inferior as palavras «José Pacheco de Aguiar». Esta marca, que pode variar de dimensões, côr e typo de letra, é applicada a todo e qualquer involucro que contenha o sal do preparo e commercio do depositante para distinguil-o de outros semelhantes. Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1912.

(sobre uma estampilha de 300 réis).

Fonte foto 9: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1911042/pg-33-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-21-11-1912>

Maria e Antoinette
não se conhecem,
e escreveram as duas
(juntas)
toda a história do século
XX
(como se fora um certo
filme).

Nada não sabem mesmo,
ambas, uma da outra:
estranhas pela vida
toda,
por paralelas linhas
— e nunca a esmo —,
foram tecendo os dias
e, agora, o centenário
delas
não estreia no rádio,
na tevê não apareça!,
que esses dias são todos
delas,
bem nosso apenas é o
esboço
(este) muito canhestro
de uns versos
meio brancos, um tanto
arrítmicos
com que, mal!, as imito!

Recebido: 5 de dezembro de 2013.

Aceite: 1 de fevereiro de 2014.